

SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo I – Inovação e Criação

O QUE UM LABORATÓRIO DE CONSERVAÇÃO FAZ NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA? A EXPERIÊNCIA DO LABORATÓRIO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

*WHAT DOES A CONSERVATION LABORATORY DO IN THE UNIVERSITY LIBRARY?
THE EXPERIENCE OF THE LABORATORY OF CONSERVATION AND RESTORATION
OF THE CENTRAL LIBRARY OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF RIO GRANDE DO SUL*

CATHERINE DA SILVA CUNHA

MARIA LÚCIA SOUTO

SABRINA PEREIRA

MARIA LUISA DAMIANI

LETÍCIA DUTRA SCHINOFF

Resumo: O presente trabalho relata a experiência do Laboratório de Conservação e Restauração da Biblioteca Central da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Objetiva apresentar as diferentes atividades que um laboratório de conservação e restauração pode fazer em uma biblioteca universitária para além da intervenção direta no acervo. Aponta a sua metodologia de trabalho em relação as rotinas de conservação preventiva, pequenos reparos, capacitações, treinamentos, e o registro desses procedimentos e atendimentos. Apresenta os resultados obtidos até então na documentação da sua rotina, no registro de ocorrências de incidentes, nas capacitações e treinamentos oferecidos, no canal do *YouTube* entre outras ações e a intenção de conectar-se a outros laboratórios em uma rede de trocas de experiências, conhecimentos e aprendizados, bem como de atuar via projeto de extensão e estender sua atuação para a comunidade externa. Conclui que a presença de um espaço destinado a discussão e ação em prol da conservação de acervos em bibliotecas universitárias tem um impacto positivo na gestão de coleções, na remediação de danos e incidentes, mas também no ensino, pesquisa, extensão e comunicação com a comunidade acadêmica.

Palavras-chave: Laboratório de Conservação. Conservação preventiva. Bibliotecas Universitárias.

Abstract: This paper reports on the experience of the Laboratory of Conservation and Restoration of the Central Library of the Federal University of Rio Grande do Sul. It aims to present the different activities that a conservation and restoration laboratory can do in a university library in addition to direct intervention in the collection. It points out its methodology of work in relation to the preventive conservation routines, small repairs, capacities, and the registry of these procedures and services. It presents the results obtained so

far in the documentation of its routine, in the record of occurrences of incidents, in the training offered, in the YouTube channel among other actions and the intention to connect to other laboratories in a network of exchanges of experiences, knowledge and learning, as well as acting through an extension project and extending its activities to the external community. It concludes that the presence of a space for discussion and action for the conservation of collections in university libraries has a positive impact on collections management, damage and incident remediation, but also on teaching, research, extension and communication with the community academic.

Keywords: Conservation Laboratory. Preventive conservation. University Libraries.

1 Introdução

De acordo com Becker e Fortes (1961), a Biblioteca Central da Universidade Federal do Rio Grande do Sul foi criada em 13 de dezembro de 1971, e desde então coordena e supervisiona tecnicamente o conjunto de bibliotecas da Universidade.

Seu acervo originou-se da Coleção Eichenberg, adquirido pela UFRGS em 1969, constituído por cerca de 50.000 volumes publicados desde o século XVI ao século XX, incluindo obras raras, dos mais variados assuntos com predominância em História, Literatura, Filosofia e Arte.

Além deste conjunto de obras, fazem parte do acervo da Biblioteca Central, a Coleção U, com documentos emanados da Administração Central e selecionados com o objetivo de manter um histórico das atividades das diferentes gestões da Universidade; a Coleção R, formada por obras de referência; a Coleção Edit, formada pelas obras da editora da UFRGS; e a Coleção de Periódicos da mencionada Coleção Eichenberg que tratam tanto de assuntos científicos quanto de temas gerais. (BIBLIOTECA CENTRAL, *online*)

Diante da importância desse acervo e visando sua preservação e acesso, foi realizada a reforma da Biblioteca Central, entre 2011 e 2012, pautada em diretrizes de conservação e que também levaram a criação do Laboratório de Conservação e Restauração (LACOR).

O laboratório tem como principal atribuição a conservação preventiva de todo o acervo, realizada através do monitoramento e o controle ambiental, a higienização das obras e estantes e o acondicionamento e pequenos reparos dos livros. Mas também auxilia as trinta bibliotecas que compõem o Sistema de Bibliotecas da Universidade (SBUFRGS) bem como a outros setores e a outras instituições, seja informando quanto a fornecedores de materiais, equipamentos de segurança e prestadores de serviço; orientando quanto ao tratamento de danos em acervos contaminados por fungo, danificados por água ou com infestação de

insetos; além de receber visitas técnicas e realizar capacitações e treinamentos sobre as rotinas de conservação preventiva, entre outras questões e demandas.

Suas atividades são desempenhadas em uma sala de aproximadamente 34m², devidamente equipada com mesa de higienização, mesa de umectação e sucção, mesa de luz, seladora, prensa de encaixe, microscópio, secadora de papel, capela de exaustão, deionizador multifuncional, etc., e, atualmente, conta com uma equipe formada por uma Bibliotecária-Documentalista, duas Técnicas em Restauração e uma bolsista aluna do curso de Biblioteconomia.

Assim, a partir do relato de experiência do LACOR, o presente trabalho tem como objetivo geral apresentar as diferentes atividades que um laboratório de conservação e restauração pode fazer em uma biblioteca universitária para além da intervenção direta no acervo.

Quanto aos objetivos específicos, propõe-se a:

- a) relatar a sua metodologia de trabalho em relação as rotinas de conservação preventiva, pequenos reparos, capacitações, treinamentos, e o registro desses procedimentos e atendimentos;
- b) apresentar os resultados obtidos até então na documentação da sua rotina, no registro de ocorrências de incidentes, nas capacitações e treinamentos oferecidos, no canal do *YouTube* entre outras ações;
- c) compartilhar os planejamentos futuros como a intenção de conectar-se a outros laboratórios em uma rede de trocas de experiências, conhecimentos e aprendizados, e a de atuar, via projeto de extensão, e assim estender sua atuação para a comunidade externa.

Justifica-se pela necessidade de discussão do tema enquanto objeto de estudo e atuação na área.

2 Revisão de literatura

Conservar bens requer atuar no sentido de diminuir a velocidade das reações de degradação, prolongando a vida útil do acervo com o mínimo de dano possível, e mantendo o máximo de autenticidade e fidelidade à sua trajetória pregressa.

Segundo o ICOM-CC (2010), entende-se por conservação preventiva todas aquelas medidas e ações que tenham como objetivo evitar ou minimizar futuras deteriorações ou

perdas. Elas são realizadas no contexto ou na área circundante ao bem, ou mais frequentemente em grupo de bens, seja qual for sua época ou condições. Estas medidas e ações são indiretas – não interferem nos materiais e nas estruturas dos bens, e, portanto, não modificam sua aparência.

São exemplos de ações de conservação preventiva: medidas e ações necessárias para o registro, armazenamento, manuseio, embalagem e transporte, segurança, controle das condições ambientais (luz, umidade relativa, poluição atmosférica e controle integrado de pragas), plano de emergências, treinamento de pessoal, sensibilização do público e aprovação legal (ex.: tombamento).

As bibliotecas, juntamente com os arquivos e museus, representam importantes locais de custódia, preservação e acesso da memória coletiva (CHAUI, 2006, p. 114).

Em instituições públicas, sendo os acervos bibliográficos considerados bens permanentes nas bibliotecas das Universidades Federais segundo a Lei 4320/64 e o Manual de Despesa Nacional (2008) do Ministério da Fazenda, tais ações ganham ainda mais importância para que permaneçam acessíveis e disponíveis aos usuários pelo maior tempo possível.

Na BC UFRGS, a Coleção Eichenberg compõe uma importante representação coletiva tanto da história do livro, pelo seu aspecto físico e estrutural (seus diferentes processos editoriais, gráficos, materiais, etc.), quanto do conhecimento e produção intelectual nas mais diversas áreas, línguas e espaço-tempo.

Devido ao excepcional valor histórico que a coleção retrata em relação a trajetória histórica do objeto “livro”, no LACOR, as atividades, processos e projetos são planejados e executados a partir da literatura produzida, principalmente, por instituições de referência tais como o *Northeast Document Conservation Center*, o *Canadian Conservate Institute*, a *Library of Congress*, e por orientações de profissionais e instituições de referência na área no Brasil, a fim de garantir a adoção de parâmetros e técnicas apropriados à manutenção da sua autenticidade.

3 Metodologia

No que diz respeito a conservação preventiva do acervo geral e das obras raras da BC, o LACOR, realiza diariamente o monitoramento das áreas de guarda e de quatro vitrines

expositivas a partir do Sistema de Gerenciamento Ambiental CLIMUS¹⁰⁸, e o controle dos índices de Umidade Relativa através do REAQUIS¹⁰⁹ e de cinco desumidificadores.

As obras raras são acondicionadas em jaquetas de poliéster quando a lombada ou a encadernação estão danificadas, ou em caixas em papel alcalino feitas sob medida quando o miolo está separado da capa, ou as páginas estão comprometidas. Reparos com papel japonês com a gramatura apropriada e Tylose® são realizados quando há danos nas folhas.

Nas obras do acervo geral, utiliza-se o critério da mínima intervenção para os pequenos reparos, ou seja, mantém-se a mesma estrutura e encadernação original, recuperando danos existentes com materiais compatíveis e de qualidade arquivística (papel japonês, papel alcalino ou neutro, linha de algodão, carboximetilcelulose, etc.), sem guilhotinar ou lixar os cortes, sem serrotar os festos, acrescentar furos ou qualquer outra medida irreversível.

A higienização do acervo e das estantes é feita com o uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI)¹¹⁰, carrinho de transporte, aspirador de pó, pano levemente umedecido em uma mistura de álcool e água para a estante e flanela seca para os livros, com periodicidade determinada pelo acúmulo de sujeira, que varia de acordo com a localização em relação a circulação dos usuários e proximidade com as janelas. Quando necessário, o procedimento é realizado individualmente, folha a folha, com trincha macia e bisturi na mesa de higienização.

Para as demais bibliotecas do SBUFRGS, professores, usuários, outros setores da Universidade e outras instituições, a equipe do LACOR realiza atendimentos e orientações de forma presencial, por telefone e e-mail, informando quanto a fornecedores para compra de materiais de conservação e ou equipamentos de segurança, prestadores de serviço de encadernação e restauração, orienta no tratamento de danos em acervos contaminados por fungo, danificados por água ou com infestação de insetos e recebe visitas técnicas de alunos de cursos afins ou equipes de outras bibliotecas e instituições.

Desde junho de 2017, todas essas atividades passaram a ser registradas em um Formulário criado no Google Drive (Figura 1) no qual são anotados os atendimentos prestados ao público interno (servidores, professores, alunos da UFRGS, etc) e ao público externo, bem como os procedimentos realizados em cada livro, seu número de chamada, código de barras e título para localização posterior.

¹⁰⁸ Sistema de Gerenciamento Térmico para Conservação de Coleções, criado pelo Prof. Dr. Saulo Güths (UFSC).

¹⁰⁹ Sistema de Controle de Umidade Relativa, criado pelo Prof. Dr. Saulo Güths (UFSC).

¹¹⁰ Máscara PFF2 e jaleco ou avental.

Figura 1 - Formulário para registro dos procedimentos nos livros e para “Outros serviços”
Fonte: LACOR

Além disso, desde 2015, em uma planilha compartilhada com toda a equipe da biblioteca (Figura 2), são anotadas todas as ocorrências e/ou incidentes estranhos à sua rotina, como infiltração causada por entupimento das calhas do andar superior, ar-condicionado vazando, equipamento danificado, queda de luz, ou qualquer outro evento que possa repercutir em danos ou risco para o acervo.

Data	Ocorrência	Imagens
07/03/2016	Visita Técnica do DAS	
11/03/2016	Grande acúmulo de água abaixo das estantes próximas ao ar-condicionado 07. Problema de manutenção do equipamento	https://goo.gl/photos/JGr2p5XB77GVXXiC9
30/03/2016	Higroms (das vitrines) foram ligados	
03/06/2016	Percebemos que Higrom 04 não estava funcionando	
13/06/2016	Envio do Higrom para Saulo	
18/08/2016	Recebemos o Higrom	
08/09/2016	Curto-circuito no Reaquis do ar-condicionado 09	https://goo.gl/photos/9sAos4kiGfLwbZc7
15/09/2016	Curto-circuito no Reaquis do ar-condicionado 06	
07/11/2016	Vazamento (cano de torneira do 3º andar estourou, sábado 05/11). Equipe da prefeitura e limpeza trabalharam sábado e domingo para secar a biblioteca com rodo. Abriam as portas laterais para escorrer a água. Os livros das prateleiras mais próximas ao chão receberam respingos d'água devido ao rodo. Sem danos aparentes.	https://goo.gl/photos/FAXMC2LmxEjupMiu6
26/11/2016	Limpeza da parte superior das estantes do acervo geral.	
26/11 à 06/12	Limpeza das estantes do acervo geral do lado esquerdo (da cozinha ao banheiro), usando um aspirador de pó e pano, sem mover os livros do lugar.	https://goo.gl/photos/AczQLn7LxkdSC9nN9
30/11 à 02/12	Saulo reparou 5 Reaquis. Troca de componente.	
15/12/2016	Incidente com ar-condicionado do DOR. 45 obras raras molhadas. 26 no miolo também. O dreno do ar estava entupido.	

Figura 2 - Planilha de Registro de Ocorrências
Fonte: LACOR

Especificamente para os servidores que atuam no SBUFRGS, é realizado capacitações através da Escola de Desenvolvimento (EDUFRGS)¹¹¹ e treinamentos individuais sobre as rotinas de conservação preventiva e técnicas de pequenos reparos.

¹¹¹“A Escola de Desenvolvimento de Servidores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (EDUFRGS) tem como objetivo promover a capacitação de servidores, por meio da promoção de ações de aperfeiçoamento e de qualificação voltadas ao aprimoramento de competências, possibilitando o desenvolvimento pessoal e

Tanto os atendimentos quanto as capacitações e treinamentos realizados levaram a criação de um canal no *YouTube*¹¹², no qual são demonstrados procedimentos adotados pelo LACOR para as dúvidas frequentemente encaminhadas ao setor, tornando-se outro canal de divulgação e comunicação com o público externo por meio dos comentários nos vídeos e compartilhamentos em redes sociais.

4 Resultados

Quanto às atividades cotidianas do Laboratório registradas no formulário (Figura 3), 146 deles foram de tratamentos realizados em livros, e 46 de “Outros serviços”¹¹³.



Figura 3 - Atividades registradas no formulário
Fonte: LACOR

Dos 46 registros em “Outros serviços” (Figura 4), 37 deles foram de atendimento ao público interno e nove ao público externo.

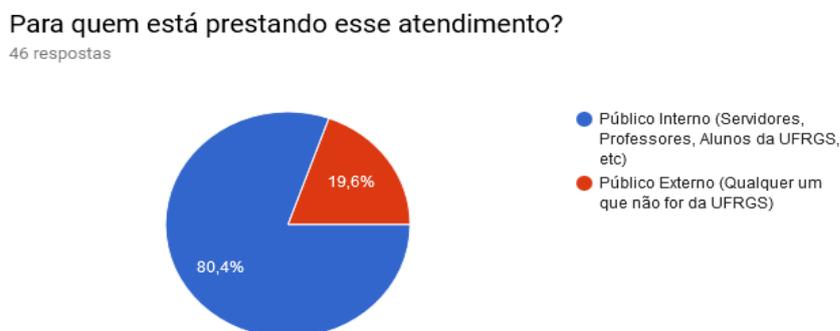


Figura 4 - Relação de atendimentos e respectivos públicos.
Fonte: LACOR

profissional do servidor na carreira ou em atividades gerenciais.” Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/edufrgs>>. Acesso: 03 de Jan. de 2018.

¹¹² Disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UCI20OwGKkFXFeFUsImrnvEg>>. Acesso em: 05 Jan de 2018.

¹¹³ Considerando como total de respostas o período entre 1/06/2017 (o início dos registros) até 08/01/2018.

Dentre os principais atendimentos listados (Figura 5), nove foram em treinamento e informação em pequenos reparos, seis foram acondicionamento em poliéster para a sinalização da biblioteca, cinco foram em treinamento e informação em higienização, quatro foram em indicação de prestador de serviços de conservação e restauração, três especificações de material de conservação, três indicações de fornecedor, três pedidos de diagnóstico, e três visitas técnicas entre alunos de universidades e equipes de bibliotecas de outras instituições.



Figura 5- Relação de atendimentos prestados
Fonte: LACOR

Com relação aos registros de ocorrências, (10 em 2015, 13 em 2016 e 10 em 2017, no total por ano respectivamente, a maioria foi sobre problemas no funcionamento de ar-condicionado (seis incidentes com vazamento de água); três, no mesmo ano (2017), de infiltração de água da chuva devido a entupimento de calha do andar superior; um incidente com cano estourado no terceiro andar e que causou o alagamento no piso da biblioteca; dois registros de curto-circuito em equipamento elétrico além de outros de menor impacto.

Desde a sua criação em cinco de junho de 2017, foram disponibilizados oito vídeos no Canal do *YouTube* que já registra 3.717 visualizações e atualmente¹¹⁴ conta com 182 inscritos.

Em 2014, o LACOR deu início a execução do Projeto “Preservação do Acervo Raro da UFRGS”, financiado pelo BNDES, o qual propiciou aos bolsistas o treinamento em higienização e acondicionamento e o curso “Livro raro: formação e gestão de coleções bibliográficas especiais na Universidade Federal do Rio Grande do Sul”, com carga horária de

¹¹⁴ Dados de 18 de Janeiro de 2018.

31h, ministrado por Ana Virgínia Pinheiro da Biblioteca Nacional, aos bibliotecários do sistema.

Como resultado do projeto, em 2015, foi realizada a mostra “Tesouros da biblioteca”, no saguão da Reitoria na qual foram expostos alguns dos itens higienizados integrantes do acervo de obras raras Coleção Eichenberg tratados e catalogados durante a sua execução.

Ainda em 2014, promoveu o evento “Degradação de Acervos: medição dos parâmetros ambientais e métodos de controle” para o SBUFRGS, tendo como palestrante convidado o Prof. Dr. Saulo Güths que abordou os principais parâmetros de influência da temperatura e umidade; a definição de Umidade Relativa e Umidade Absoluta; a elucidação do fenômeno de condensação superficial; a compreensão do fenômeno da migração e adsorção de umidade em materiais porosos; a definição do Índice de Preservação; e a apresentação das técnicas de medição e métodos de controle da temperatura e umidade relativa.

Junto à EDUFRGS, o LACOR realizou duas capacitações para os servidores que atuam em bibliotecas. Em 2016, “Conservação de Acervos Bibliográficos: conceitos e práticas fundamentais”, com o objetivo de orientar quanto aos procedimentos de higienização de acervos; discutir o controle integrado de pragas; abordar a importância do monitoramento ambiental e desenvolver a percepção de risco. Foram oferecidas 50 vagas, e houve 34 inscritos. O conteúdo foi distribuído em três aulas com 4h cada, tendo como conteúdo programático: conceitos de conservação preventiva, conservação curativa e restauração (aula 1); os dez agentes de degradação (aula 2); as competências e atribuições dos profissionais responsáveis por acervos bibliográficos e a importância da adoção de ferramentas e rotinas de prevenção a partir da percepção de riscos (aula 3).

Em 2017 foi a vez dos “Pequenos reparos em acervos bibliográficos”, uma demanda identificada nas sugestões das avaliações feitas pelos participantes da capacitação anterior, com o objetivo de instruir servidores do Sistema de Bibliotecas na prática de pequenos reparos em acervo bibliográfico correntes (não raros, históricos ou especiais). Foram oferecidas duas turmas, cada uma com 18 vagas. Na primeira turma houve 11 inscritos, e na segunda 20. O conteúdo foi distribuído em cinco aulas, com 3h cada, divididas entre teoria e prática, e tendo como conteúdo programático: conservação preventiva x restauração, conservação curativa, porque e quando fazer pequenos reparos, costura em três e cinco pontos (para folhetos, jornais, livros infantis), e costura japonesa (para polígrafos, ou qualquer material em folhas soltas) – aula 1; materiais básicos para pequenos reparos: o que, porque, e

onde encontrar, costura cruzada (livro em cadernos) – aula 2; estrutura do livro, encadernação brochura e capa dura, colagem do lombo e costura espinha de peixe (para livros com folhas soltas) – aula 3; problemas recorrentes, agentes de degradação, a quem recorrer (fontes e instituições), reforço, fólio, carcela e reintegração/colagem do miolo à capa – aula 4; discussão: como aplicar, problemas e soluções – aula 5.

Além das capacitações, realizou treinamentos no próprio Laboratório sobre técnicas de pequenos reparos com servidores e bolsistas das bibliotecas da Faculdade de Direito, Economia, Engenharia, Instituto de Ciências Básicas da Saúde (ICBS), Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança; e em higienização de acervos com o Instituto de Artes, Centro de Ciências Sociais e Humanas e ICBS.

Por fim, cabe destacar o reconhecimento da sua atuação nos convites feitos à sua equipe para ministrar workshops e oficinas, além de participar de mesas redondas em importantes eventos nacionais como o III Simpósio Nacional de Crítica Genética e Arquivologia em 2016, e o XXVI Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação em 2015.

5 Discussão

As atividades em curso têm sido constantemente avaliadas e acompanhadas para aprimoramento de acordo com as necessidades observadas. Para o LACOR, os resultados demonstram que está atendendo às demandas de forma bastante satisfatória, mas também, que há um grande campo de possibilidades de atuação e expansão das suas atividades.

As capacitações e treinamentos realizados demonstram a clara necessidade e interesse pelo tema nas bibliotecas do SBUFRGS, e o reconhecimento da sua atuação no Sistema.

Além disso, o contato feito pelo público externo e por outras instituições do Brasil, reflete que o laboratório pode atuar como uma referência para auxiliar na conservação de acervos para além dos muros da Universidade. Nesse sentido, intenta conectar-se a outros laboratórios para criar uma rede de troca de conhecimentos, aprendizados e experiências.

Para os próximos anos, o LACOR pretende cadastrar uma ação de extensão por meio da qual desenvolverá diferentes projetos em cada um dos eixos nos quais atua e almeja atuar.

Acredita-se que a proposição de uma ação de extensão permitirá que as suas atividades ganhem maior vulto e abrangência (tanto no público beneficiado quanto no rol dos campos de

possibilidades), assim como contribuirá para a sustentabilidade do seu fazer em relação aos recursos disponibilizados e requeridos.

Para planejamento dos próximos anos, a equipe do LACOR identificou os seus propósitos individuais e tendo eles como base, fez um *brainstorm* para projetar, em conjunto, o que considera o “LACOR possível”.

Primeiramente, listou as atividades que gostaria de realizar. Depois, as reuniu por eixos afins: ensino (treinamento de usuários, alunos, servidores e de terceirizados), pesquisa (convênios e desenvolvimento teórico-prático), aperfeiçoamento (intercâmbio e estágios), divulgação das atividades (através do canal do *YouTube*, do UFRGS Portas Abertas¹¹⁵, e organização/participação em eventos), prestação de serviços (consultoria, recuperação de encadernação para o SBUFRGS, e diagnósticos de preservação) e o jeito de ser LACOR, ou seja, valores que orientam o trabalho e a equipe (inclusão, valorização e acolhimento das pessoas e dos seus saberes).

6 Considerações finais

A atuação de um laboratório de conservação em biblioteca universitária cria um espaço de estudo, discussão, pensamento, planejamento e ação em prol da integridade e disponibilidade dos acervos e coleções.

Sem esse espaço, esses cuidados ou são relegados, ou não são contemplados, impactando na gestão do acervo tanto pela retirada de circulação de obras danificadas (e a necessidade de recuperá-las em um prestador de serviço com todas as implicações relativas ao tempo de contratação, execução, e entrega do material), quanto pelos possíveis impactos que danos e incidentes com água, fogo, fungos ou como infestações de insetos, etc. podem causar.

Na UFRGS, o LACOR foi criado para atender as demandas da BC, mas beneficia todas as bibliotecas do sistema, outros setores da Universidade, bem como a outras instituições e mesmo ao público externo a Universidade, a partir da troca de experiência e conhecimentos com a sua equipe, com a sua estrutura e materiais, e com a divulgação das suas atividades.

A experiência do LACOR demonstra que a atuação de um laboratório de conservação em biblioteca universitária pode ir muito além da intervenção no acervo e dos cuidados com a

¹¹⁵ “O Programa UFRGS Portas Abertas integra Universidade e comunidade e mostra aos futuros alunos o que faz em ensino, pesquisa e extensão. O evento é gratuito e aberto a todos os interessados.” Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/portasabertas/>>. Acesso em: 09 Jan 2018.

coleção. Ele pode atuar como um canal de ensino, pesquisa, extensão e comunicação com a comunidade acadêmica nos cursos, capacitações, treinamentos, trocas de experiências, contatos e na divulgação do seu fazer; e também, como estrutura de apoio na gestão da coleção e do uso dos recursos informacionais, garantindo a disponibilidade das obras em condições de consulta com mais agilidade e com menor custo além de responder a incidentes com rapidez e o mínimo de danos.

Referências

BECKER, Lia; FORTES, Yvonne. **O Serviço Central de Informações Bibliográficas da Universidade do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Gráfica da UFRGS, 1961. 8p.

BIBLIOTECA CENTRAL. **O que tem nas estantes**. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/bibliotecacentral/pesquisa/o-que-voce-encontra-na-biblioteca-central/>>. Acesso em: 05 Jan. 2018.

BRASIL. Lei 4320 de 17 de Março de 1964. **Diário Oficial da União**, 23 de Março de 1964. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4320compilado.htm#anexo>. Acesso em: 09 Jan 2018.

BRASIL. Ministério da Fazenda. **Manual de Despesa Nacional**: Aplicado à União, Estados, Distrito Federal e Municípios. Brasília : Secretaria do Tesouro Nacional, Coordenação-Geral de Contabilidade, 2008. Disponível em: <http://www.cjf.jus.br/cjf/orcamento-e-financas/manuais/Manual_Despesa_Nacional.pdf/view>. Acesso em: 09 de Jan de 2018.

CHAUÍ, Marilena. **Direito à memória**: natureza, cultura, patrimônio histórico-cultural e ambiental. In.: CHAUÍ, Marilena. *Cidadania Cultural: o direito à cultura*. São Paulo, Editora Fundação Perseu Abramo, 2006. p. 103-128

ICOM-CC. Terminologia para definir a conservação do patrimônio cultural tangível. **Boletim eletrônico da ABRACOR**, n.1 jun. 2010. Disponível em: <<http://antoniomirabile.com/images/competence/56bf5dfd06e968.57668508-areservatecnicatambememuseu.pdf>>. Acesso em: 09 Jan. 2018.